

A CONTRIBUIÇÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NO SETOR CONTÁBIL: UM ESTUDO DA EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE NO BRASIL

Caroline Szpanick de Oliveira¹

José Ronkoski²

RESUMO

Este artigo apresenta a evolução da contabilidade desde o homem primitivo, como formas de escrituração e escolas de pensamento contábil, passando pelo início da contabilidade no Brasil até a modernização desta. Tem como objetivo geral identificar as mudanças ocorridas nos ambientes tecnológicos que afetaram a metodologia na forma de registrar os atos e fatos pela contabilidade brasileira. O problema da pesquisa consiste em identificar quais são os impactos que as mudanças tecnológicas trouxeram no desenvolvimento da contabilidade no Brasil desde seu início até novembro de 2015. Decorre daí que, diante da era da informação, a qualidade da prestação do serviço de contabilidade melhorou com soluções práticas e inteligentes para atender às necessidades das empresas e fisco. As empresas precisaram investir em *softwares* e capacitação profissional. O profissional contábil, seja de escritório de contabilidade ou outros tipos de empresas públicas e privadas, precisa estar ciente das inovações tecnológicas para seu setor, para não se tornar defasado diante de um mercado tão competitivo. Através de um questionário aplicado em uma amostra de profissionais contábeis, comprovou-se que a tecnologia da informação (TI) contribui no setor contábil trazendo benefícios avaliados como fundamentais para o exercício da profissão, entre os destaques estão a agilidade e a segurança das informações. Por fim, entende-se que o contador não é um funcionário indireto do governo, “um mal necessário às empresas”, e sim um cientista do patrimônio, com capacidade de auxiliar em importantes tomadas de decisão.

Palavras-chave: Contabilidade. Tecnologia da Informação. SPED. Capacitação.

¹ Graduanda em Ciências Contábeis pela FAE Centro Universitário. *E-mail*: carol_szpanick@hotmail.com

² Mestre em Engenharia de Produção pela UFSC. Professor da FAE Centro Universitário. *E-mail*: joseonkoski@fae.edu

INTRODUÇÃO

Diante da era da informação, os empresários e contadores precisam estar cientes das inovações tecnológicas voltadas para o setor contábil e considerar o investimento necessário. Caso contrário, certamente seu negócio perderá valor e espaço no mercado que a cada dia se torna mais competitivo. Daí a relevância do estudo do tema para as empresas, escritórios de contabilidade e profissionais que atuam na área contábil no Brasil. Para tanto, parte-se da delimitação desse objeto de estudo, considerando-se como personagens as empresas, escritórios de contabilidade e os profissionais contábeis no Brasil. Então, o problema que se apresenta é: Quais são os impactos que as mudanças tecnológicas trouxeram no desenvolvimento da contabilidade no Brasil desde o surgimento da contabilidade até o ano de 2015?

O objetivo geral consiste em identificar as mudanças ocorridas nos ambientes tecnológicos que afetaram a metodologia na forma de registrar os atos e fatos pela contabilidade brasileira com a utilização da TI, contribuindo no processo de evolução.

Os objetivos específicos são:

- apresentar a evolução da contabilidade;
- discorrer sobre a aplicada no cenário empresarial;
- identificar os principais aspectos que a promoveu na contabilidade.

A justificativa considerada para a escolha do tema foi a necessidade de compreensão do processo de mudança na forma de registrar os atos e fatos pela contabilidade, que foi longo, árduo e está em constante evolução, apresentando conceitos, definições e ferramentas necessárias ao efetivo exercício da contabilidade em empresas e escritórios de contabilidade.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 ORIGEM E EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE

Desde os primórdios, a arte de contabilizar já era exercida. O homem primitivo, mesmo que de forma rudimentar, já via a necessidade de registrar e controlar seu patrimônio: “Antes que o homem soubesse escrever e antes que soubesse calcular, criou ele a mais primitiva forma de inscrição, que foi artística, da qual se valeu para, também, evidenciar seus feitos e o que havia conseguido para seu uso” (SÁ, 2008, p. 21). Iudícibus e Marion (1999, p. 32) afirmam que “desde os povos mais primitivos,

a Contabilidade já existia em função da necessidade de controlar, medir e preservar o patrimônio familiar e, até mesmo, em função de trocar bens para maior satisfação das pessoas”. Tempos depois, os sumero-babilônios passaram a contabilizar pão, cerveja, materiais e trabalho escravo utilizando cunhas em peças de argila, surgindo assim a escrita cuneiforme. De acordo com Sá (2008, p. 27), Federigo Melis, um historiador renomado da contabilidade, admite que a escrita cuneiforme foi a semente da escrita contábil, entretanto, o processo acabado desta se deu apenas no fim do século XII na Itália.

Na Europa ocorreu o desenvolvimento das escolas de pensamento contábil a partir do método das partidas dobradas, que já era praticado em meados do século XIV, mas que só foi difundido em 1494 pelo frei franciscano Luca Pacioli, em seu livro *Summa de arithmetica, geométrica, proportioni et proportionalità*. Assim, desenvolveram-se as seguintes escolas:

- Contista: fundamentava-se na Teoria das Cinco Contas, criada pelo pesquisador francês Edmundo Degrandes, em 1795, cujas contas eram: capital, lucros e perdas, caixa, mercadorias, créditos e débitos.
- Personalista ou Carboniana: surgiu como uma reação ao contismo em 1867, dando personalidade às contas, com direitos e obrigações, criando três grandes grupos: proprietário, agentes consignatários e correspondentes. O idealizador deste pensamento contábil foi Francesco Marchi, porém foi Giuseppe Cerboni que construiu de fato a teoria, pois a fundamentou com conceitos jurídicos de direitos e obrigações.
- Controlista ou de Veneza: teve como principal pensador Fabio Besta, em 1880. Para ele, a contabilidade representava a ciência do controle econômico e deveria atender três fases:
 - I. estabelecer um ponto de partida para analisar resultados da gestão;
 - II. acompanhar a gestão evidenciando os fatos que ocorreram;
 - III. demonstrar os resultados da administração para a aprovação da gestão.É na escola controlista que surge o conceito de patrimônio, o qual ainda é mantido nos dias atuais.
- Reditualista: o principal pensador da teoria reditualista foi Eugen Schmalenbach. O objetivo desta escola era o de desenvolver uma teoria a partir do resultado das operações da entidade, admitindo que o resultado (lucro ou prejuízo) é o objeto de estudo da contabilidade, ou seja, o reconhecimento da perda ou do lucro como fonte principal da continuidade da atividade empresarial.
- Patrimonialista: o principal pensador da teoria patrimonialista foi Vincenzo Masi. Esta teoria definiu o patrimônio como objeto da contabilidade. Segundo

a teoria patrimonialista, o patrimônio é uma grandeza real que se transforma com o desenvolvimento das atividades econômicas, cuja contribuição deve ser conhecida para que se possam analisar adequadamente os motivos das variações ocorridas no decorrer de um determinado período.

- Neopatrimonialista ou Norte-Americana: o início desta escola, a partir do surgimento das grandes corporações no começo do século XX, foi caracterizado pelo aspecto prático no tratamento de problemas econômico-administrativos, com limitadas construções teóricas, as quais se originaram em entidades ligadas a profissionais da área contábil.

Outro período importante na história da contabilidade foi a Revolução Industrial. Com o surgimento de bancos e a expansão das indústrias e do comércio, a contabilidade industrial precisou dar ênfase aos custos.

Já no período da globalização, em que a figura do investidor se torna mais presente, as informações financeiras que eram geradas apenas para os gestores passam a ser demandadas por acionistas, investidores, credores e governo.

1.2 CONTABILIDADE NO BRASIL

No final do século XIX o ensino contábil se desenvolvia ainda que timidamente, através de publicações que surgiam e da criação da escola de comércio em 1809, com a nomeação do primeiro professor de contabilidade no Brasil, José Antonio Lisboa (COELHO, 2000). Em 1870, a Associação dos Guarda-Livros da Corte foi reconhecida oficialmente a partir do Decreto Imperial n. 4.475, de 1870. Assim, a primeira profissão liberal regulamentada no Brasil foi a de guarda-livros, ainda que esta profissão já fosse exercida desde que o país foi colonizado pelos portugueses.

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) foi criado em 1946 pelo Decreto-lei n. 9.295, de 27 de maio de 1946. Com a publicação da Lei n. 3.384, 28 de abril de 1958, a profissão de guarda-livros recebe nova denominação, a de **técnico em Contabilidade**.

Em 1976 o Brasil dá um grande passo a partir da Lei n. 6.404 ao iniciar a adaptação à globalização diante da competitividade entre mercados, tendo a preocupação em atender outros usuários da informação. Outro passo importante foi dado diante da criação da Lei n. 11.638, 28 de dezembro de 2007, a partir da qual a contabilidade brasileira se adequa às normas internacionais de contabilidade. Ainda no ano de 2007 foi criado o Sistema de Escrituração Público Digital (SPED), que transforma as escriturações em arquivos digitais. De acordo com o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), o SPED “trata-se de uma solução tecnológica que oficializa os arquivos digitais das

escriturações fiscal e contábil dos sistemas empresariais dentro de um formato específico e padronizado”. Ou seja, trata-se de um *software* que a Receita Federal disponibiliza para que as empresas enviem suas informações fiscais, contábeis e previdenciárias. Estas informações são assinadas digitalmente e transmitidas eletronicamente, e são uma forma que o fisco encontrou para informatizar e unificar as obrigações.

Os projetos do SPED são:

- Conhecimento de transporte eletrônico (CT-e)
- Controle fiscal de transição (FCONT)
- Cupom fiscal eletrônico (CF-e)
- Escrituração contábil digital (ECD)
- Escrituração fiscal digital (EFD)
- Escrituração fiscal digital social (eSocial)
- Nota fiscal eletrônica (NF-e)
- e-Financeira
- Escrituração fiscal digital das retenções e informações da contribuição previdenciária substituída (EFD-Reinf)
- Escrituração contábil fiscal (ECF)
- Certificação digital

A certificação digital é como uma identidade virtual que permite que essas declarações sejam assinadas virtualmente, garantindo autenticidade às escriturações.

Diante das mudanças ocorridas por conta da implantação do SPED, é necessário que contabilistas, empresários e profissionais de TI estejam sempre atualizados. A legislação muda constantemente: novas declarações são criadas visando atender outras necessidades do fisco, outras são alteradas e algumas são até descontinuadas, como foi o caso da DIPJ – seu último ano de entrega foi em 2014, sendo substituída pela ECF, por se tratar de uma declaração mais completa. Certas declarações podem ser geradas na ferramenta de gestão (ERP) que a empresa utiliza, desde que estejam parametrizadas. Por isso, o profissional contábil deve estar mais atento aos erros que passavam “despercebidos” antes da informatização dos livros e escriturações, além das alterações na legislação, e possuir domínio sobre as ferramentas de gestão (ERP’s), entre outras ferramentas de informação. O Planejamento de Recursos Empresariais (ERP) tem como objetivo principal integrar todos os departamentos e fluxos de informações funcionais em uma empresa em um único sistema de computador que possa atender todas as necessidades da empresa. Duarte (2009) afirma que “Na Era do Conhecimento, possuir tecnologia não significa nada. Apenas seu uso adequado gera diferencial competitivo

e valor agregado”. Portanto, de nada adianta a empresa investir em tecnologia se não há profissionais qualificados que saibam utilizar as ferramentas tecnológicas a seu favor.

2 METODOLOGIA DE PESQUISA

O trabalho fez uso do método de abordagem dedutivo ao resgatar todo o contexto da Contabilidade em sociedade para direcioná-lo à atuação do profissional contábil. Os métodos de procedimento utilizados foram o histórico, ao se apresentar a história das Ciências Contábeis, e estatístico, ao se classificar quantitativamente as respostas do questionário para análise. O levantamento dos dados foi construído por meio de pesquisa bibliográfica de documentação secundária (livros, revistas, sites etc.), já tornada pública em relação ao tema de estudo e de pesquisa documental direta, de fontes primárias, ao se aplicar a pesquisa de campo do grupo quantitativo-descritivo, no levantamento de dados junto aos profissionais contábeis, ou seja, no próprio local onde os fenômenos ocorrem.

O QUADRO 1 apresenta o percurso metodológico que projeta as ações de pesquisa necessárias e suficientes para verificação dos objetivos propostos, relacionando-os com as possibilidades das fontes disponíveis.

QUADRO 1 – Percurso metodológico proposto - 2015

Continua

Objetivos específicos	Procedimento de pesquisa	Fonte de dados	Instr./téc. coleta de dados	Pop. amostra (critérios de eleição)
a) apresentar a evolução da contabilidade	Pesquisa bibliográfica	Livros especializados	Roteiro / análise de conteúdo	Livros sobre a teoria da contabilidade
	Pesquisa documental	Sites de busca	Roteiro / análise de conteúdo	Sites de busca (Amostra intencional)
b) discorrer sobre a TI no cenário empresarial	Pesquisa bibliográfica	Livros especializados	Roteiro / análise de conteúdo	Livros sobre sistemas de informação contábil
	Pesquisa documental	Sites de busca	Roteiro / análise de conteúdo	Sites de busca (Amostra intencional)

Objetivos específicos	Procedimento de pesquisa	Fonte de dados	Instr./téc. coleta de dados	Pop. amostra (critérios de eleição)
c) identificar os principais aspectos que a TI promoveu na contabilidade	Pesquisa documental	Sites de busca	Roteiro / análise de conteúdo	Sites de busca (Amostra intencional)
	Pesquisa de levantamento	Profissionais contábeis de empresas públicas e privadas	Questionário eletrônico	Todos os entrevistados têm relação direta com a turma eleita para o estudo

FONTE: Os autores (2015)

2.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para realizar a pesquisa exploratória, o procedimento adotado foi a pesquisa bibliográfica e pesquisa documental.

Para apresentar a evolução da contabilidade, discorrer sobre a TI no cenário empresarial e identificar os principais aspectos que a TI promoveu na contabilidade, foi utilizado como fonte bibliográfica livros, artigos científicos e publicações periódicas, como jornais e revistas, e demais impressos. Como fonte documental, os materiais utilizados foram os relatórios de pesquisa, tabelas estatísticas, leis publicadas e sites de busca.

Os instrumentos e técnicas de coleta de dados foram:

- Para apresentar a evolução da contabilidade: roteiro de análise de conteúdo.
- Para discorrer sobre a TI aplicada no cenário empresarial: roteiro de análise de conteúdo.
- Para identificar os principais aspectos que a TI promoveu na contabilidade: roteiro de análise de conteúdo e questionário eletrônico.

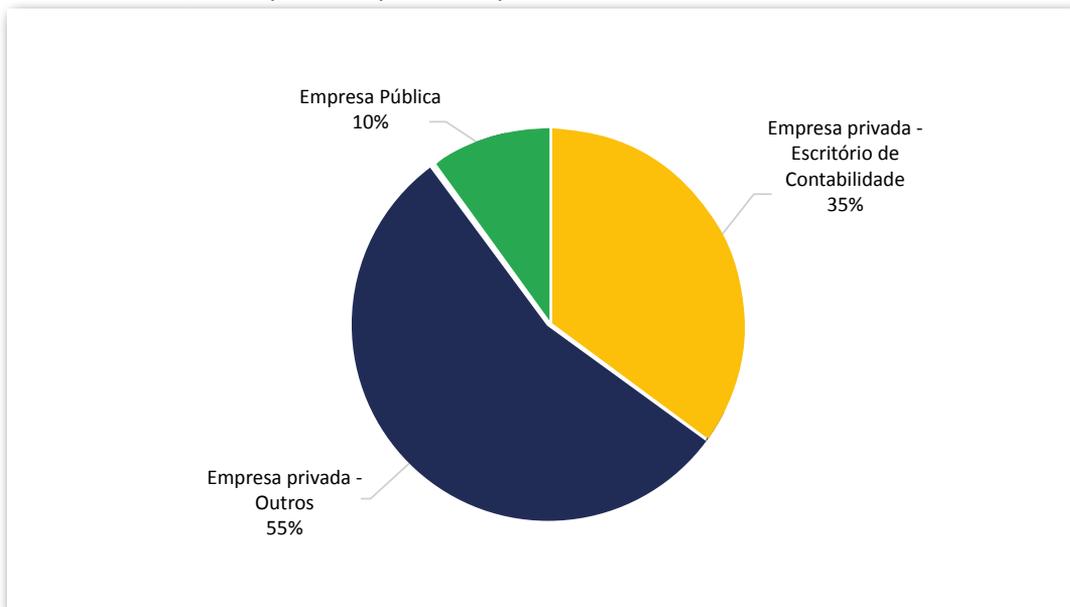
Foi utilizada a ferramenta de pesquisa *on-line* Survey Monkey, recurso que permite a elaboração de questionário para levantar dados e informações quanto às características e opiniões da amostra. Buscou-se utilizar a ferramenta devido à agilidade, facilidade e ao fornecimento de gráficos e tabelas, restando para o autor fazer a análise final. O questionário foi direcionado a profissionais contábeis que trabalham nos setores público e privado. A escolha da amostra do público foi livre, isto é, sem direcionamento específico. A única intenção foi buscar profissionais que atuam no setor contábil. Não houve a intenção de se separar o público das empresas privadas e públicas, nem escritório contábil e contador

privado. O objetivo foi sondar apenas que impacto as mudanças tecnológicas trouxeram para o desenvolvimento da Contabilidade no Brasil. Nesse sentido, foram elaboradas nove perguntas para a identificação do setor/empresa, nível de conhecimento e avaliação da contribuição da TI na contabilidade. O questionário foi encaminhado para 25 profissionais ligados com atividades contábeis. Houve um retorno de 20 respostas, número suficiente para prosseguir com a tabulação e as devidas análises. As respostas foram tabuladas utilizando-se gráficos para a apresentação e análise dos resultados.

2.2 RESULTADOS ALCANÇADOS

O GRÁF. 1 apresenta os tipos de empresas em que os profissionais trabalham. Nota-se que 55% dos profissionais trabalham em empresas privadas, 35% trabalham em escritórios de contabilidade e 10% em empresas públicas.

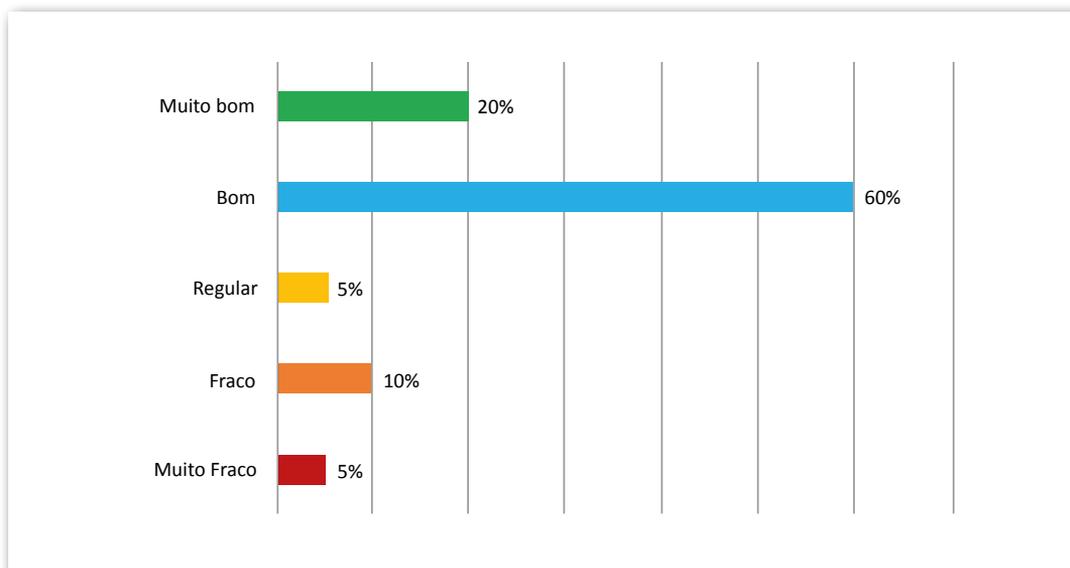
GRÁFICO 1 – Qual o tipo da empresa em que você trabalha?



FONTE: Os autores (2015)

O GRÁF. 2 apresenta o nível de conhecimento do profissional em relação à tecnologia. Verifica-se que 60% da amostra acredita ter um bom conhecimento de tecnologia quando voltada para a atividade contábil.

GRÁFICO 2 – Como você classifica o seu nível de conhecimento em relação à tecnologia voltada à contabilidade?



FONTE: Os autores (2015)

Partindo da informação de que mais da metade da amostra possui entre bom e muito bom conhecimento em tecnologia aplicada à contabilidade, a próxima questão abordou o grau de benefícios que o avanço tecnológico trouxe para as empresas. Identificou-se que entre os benefícios do avanço tecnológico aplicados nas empresas todos estão entre influente e totalmente influente, sendo que apenas 5% da amostra acredita que a TI é pouco influente na facilidade de utilização de tecnologias. A agilidade na geração de informações recebeu destaque, pois 75% acreditam que esta é totalmente influente para o desenvolvimento de suas atividades.

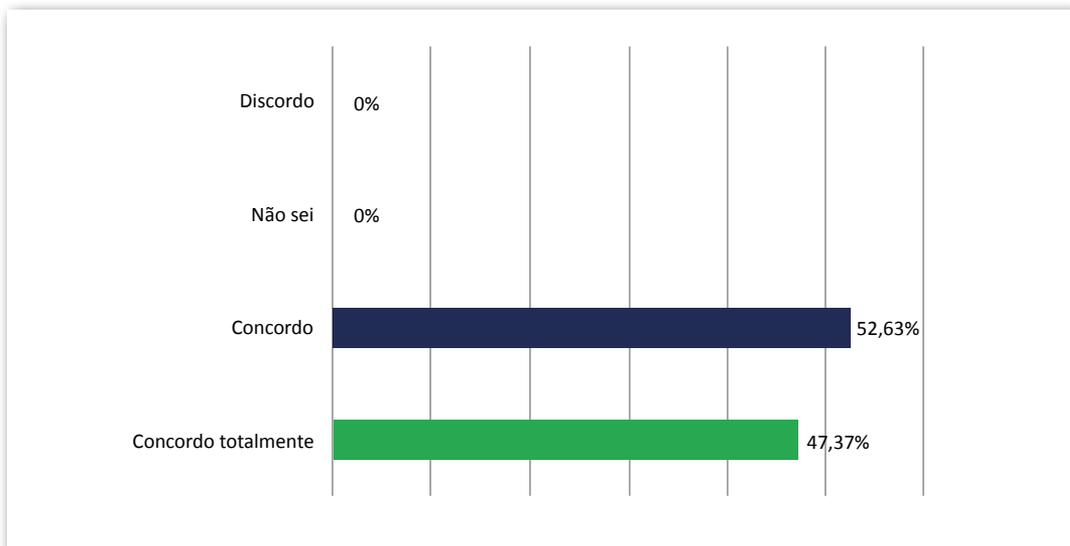
TABELA 1 – Como você classificaria o grau dos benefícios do avanço tecnológico na empresa para os itens a seguir?

	Pouca influência	Influente	Totalmente influente
Agilidade na geração de informações	0,00%	25,00%	75,00%
Padronização nas formas de trabalho	0,00%	45,00%	55,00%
Facilidade de utilização de tecnologias	5,00%	45,00%	50,00%
Confiabilidade nas informações geradas	0,00%	45,00%	55,00%
Segurança nas informações	0,00%	40,00%	60,00%

FONTE: Os autores (2015)

O GRÁF. 3 expõe se a tecnologia ampliou a integração de informações com os clientes. É possível confirmar que a inovação tecnológica ampliou a integração entre os escritórios para com os clientes (empresas), pois 52,63% da amostra concorda com a afirmativa e 47,37% concorda totalmente. Apenas uma pessoa ignorou a questão.

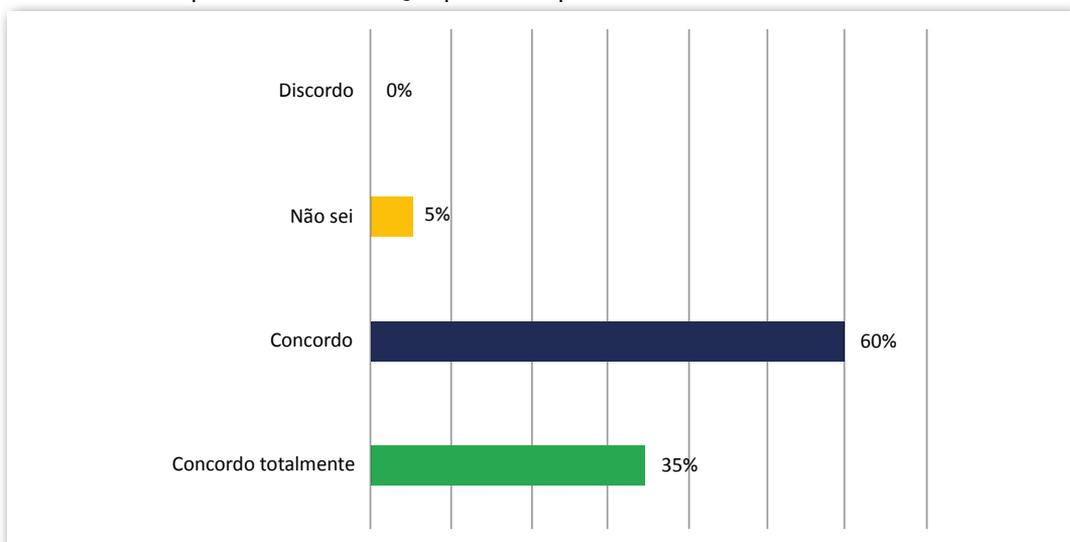
GRÁFICO 3 – A inovação tecnológica ampliou a integração de informações do escritório para com os clientes



FONTE: Os autores (2015)

O GRÁF. 4 investigou as melhorias que a TI trouxe para os serviços prestados. Percebe-se que 60% da amostra concorda que a TI trouxe necessidades de melhorias contínuas na qualidade dos serviços prestados pela empresa e 35% concorda totalmente com a afirmativa. Uma pessoa, que representa 5%, respondeu não saber.

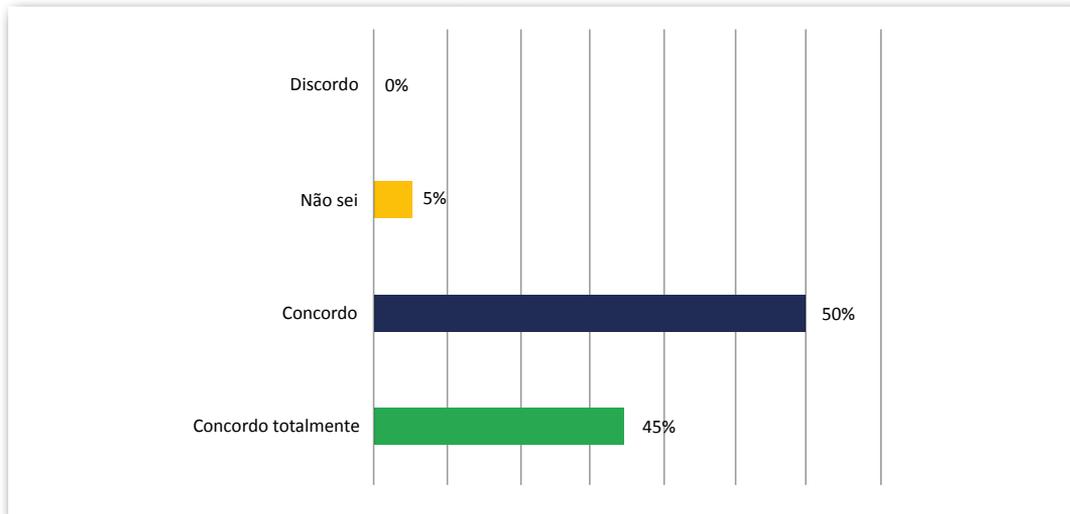
GRÁFICO 4 – A Tecnologia de Informação trouxe necessidades de melhorias contínuas na qualidade dos serviços prestados pelo escritório



FONTE: Os autores (2015)

O GRÁF. 5 buscou medir se a qualidade dos serviços prestados cresceu com o uso da TI. Verificou-se que 50% concordam que a qualidade dos serviços contábeis prestados cresceu com o uso da TI e 45% concordam totalmente com a afirmativa. Uma pessoa, que representa 5% da amostra, disse não saber.

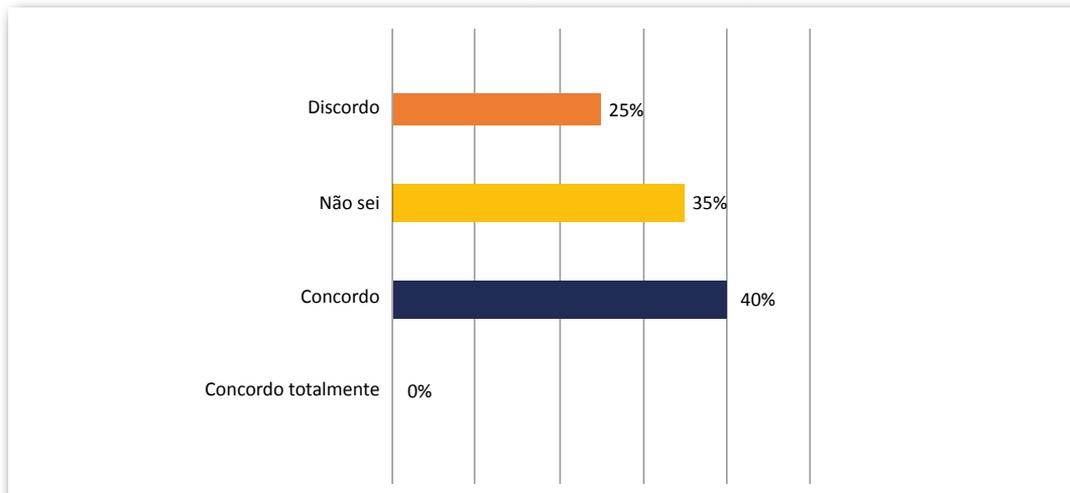
GRÁFICO 5 – A qualidade dos serviços prestados cresceu com o uso da TI



FONTE: Os autores (2015)

O GRÁF. 6 busca responder se a TI provocou um aumento na complexidade dos serviços prestados. O resultado demonstra que 40% acreditam que a TI causou um aumento na complexidade dos serviços contábeis prestados, 35% não souberam afirmar e 25% discordam da afirmativa.

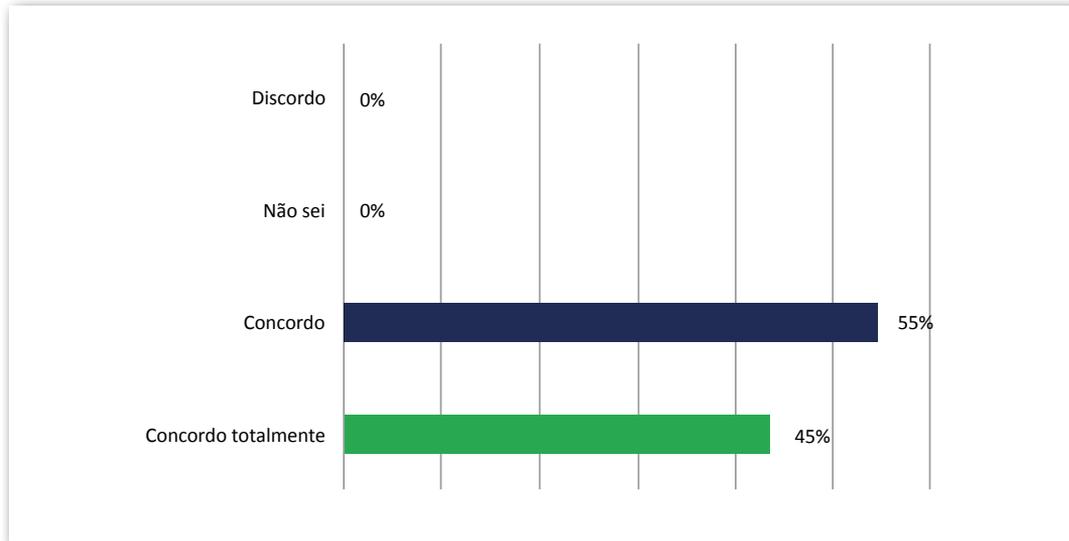
GRÁFICO 6 – A TI causou um aumento na complexidade dos serviços prestados no setor contábil



FONTE: Os autores (2015)

O GRÁF. 7 buscou verificar a importância dos avanços tecnológicos para a contabilidade. Foi possível identificar que 55% da amostra concorda que os avanços tecnológicos continuam importantes para o avanço da contabilidade e que 45% concordam totalmente com a afirmativa.

GRÁFICO 7 – Os avanços tecnológicos continuam importantes para o avanço da contabilidade



FONTE: Os autores (2015)

O questionário contou com uma questão aberta, deixando espaço livre para algum comentário ou sugestão sobre o assunto da pesquisa. 35% dos pesquisados deixaram algum comentário ou sugestão. Os outros participantes não opinaram sobre o assunto. O QUADRO 2 apresenta uma síntese das respostas livres.

QUADRO 2 – Algum comentário ou sugestão sobre o assunto?

R1:	N/A.
R2:	N/A.
R3:	A contabilidade está convergindo cada vez mais para a análise. Logo, a tecnologia vem para facilitar a organização e o processamento dos dados, poupando tempo e mão de obra em atividades que não agregam tanto valor.
R4:	O grande desafio é qualificar os profissionais que atuam na área.
R5:	Contemporaneamente, a TI só vem a melhorar e agilizar a nossa rotina de trabalho, principalmente na rapidez das informações.
R6:	Acho extremamente essencial para o melhor desempenho das funções.
R7:	A informática é muito importante para a contabilidade. Mais ainda depois que o Brasil adotou as normas internacionais, pois sem elas provavelmente não seria possível atender clientes de outros países que possuem filiais aqui. Além disso, não precisamos mais trabalhar com aquele monte de papel, o que gerava um custo de armazenagem e risco de extravio de documentos.

FONTE: Os autores (2015)

Analisando os comentários e sugestões, é possível identificar que a TI contribui na evolução da forma de exercer a contabilidade, trazendo agilidade e organização nos processos, redução de custos e a conversão da contabilidade para o lado da análise. Entretanto, em meio às mudanças, o desafio é qualificar os profissionais contábeis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo verificar quais são os impactos que as mudanças tecnológicas trouxeram no desenvolvimento da contabilidade no Brasil, desde o surgimento desta até novembro de 2015, e confirmar a hipótese que orientou o estudo, que diante das mudanças tecnológicas a qualidade da prestação do serviço de contabilidade melhorou com soluções práticas e inteligentes para atender às necessidades das empresas e fisco. Tanto o objetivo geral como a hipótese foram atingidos.

Sobre a evolução da contabilidade, foi apresentado que o homem primitivo já exercia a atividade de controle, medição e preservação de seu patrimônio com a inscrição em paredes e pedras. Tempos depois houve o surgimento da escrita cuneiforme, que era o método de registro dos sumero-babilônios, no qual se utilizavam cunhas em peças de argila para contabilizar materiais, alimentos e trabalho escravo. A escrita foi se desenvolvendo entre os egípcios, gregos e romanos. Os egípcios desenvolveram o sistema hieróglifo utilizando papiro. Os fenícios criaram um alfabeto com sinais que deram origem às consoantes, o qual, devido as relações comerciais entre Grécia e Fenícia, acabou influenciando o alfabeto grego. Os gregos, por sua vez, contribuíram com o alfabeto fenício com a criação de sinais que deram origem às vogais. Já os romanos, a partir do alfabeto grego, desenvolveram o alfabeto romano, que é o mais utilizado no mundo até hoje. Foram apresentadas também as escolas de pensamento contábil e a evolução da contabilidade no Brasil, onde o contador era conhecido como guarda-livros. Posteriormente, estes profissionais passaram a técnicos em contabilidade e, após a Lei n. 6.404/1976, o contador deixa de ser apenas o profissional responsável pela apuração e pagamento de impostos, “o mal necessário”, e atende tanto o fisco quanto às necessidades gerenciais das empresas.

Discorreu-se sobre a TI aplicada no cenário empresarial, explicando sobre os sistemas de informação, a importância da informática na contabilidade e o Sistema Único de Escrituração Digital (SPED) que, de acordo com o Decreto n. 6.022/2007, é “um instrumento que unifica as atividades de recepção, validação, armazenamento e autenticação de livros e documentos que integram a escrituração comercial e fiscal”. Após isso, analisou-se os sistemas integrados de gestão (ERP), compostos por um

software que permite a entrada de dados e a transformação destes em informações úteis, auxiliando nas tomadas de decisão.

Foi identificado através de pesquisa documental e de levantamento os principais aspectos que a TI promoveu na contabilidade, em que profissionais do setor contábil avaliaram os benefícios gerados pelo avanço tecnológico como totalmente influentes para o desenvolvimento de suas atividades. Foi possível confirmar que a inovação tecnológica ampliou a integração entre escritórios e clientes, que a TI traz necessidades de melhoria contínua no que refere à qualidade da prestação dos serviços contábeis e que a TI é essencial para o desempenho das funções, automatizando tarefas que demandam tempo e mão de obra, reduzindo custos e mostrando que o contador não é um “funcionário indireto do governo”, mas sim um cientista do patrimônio, com capacidade de auxiliar em importantes tomadas de decisão.

A maior dificuldade encontrada foi a de obter livros que tratam dos assuntos específicos. Como proposta para estudos futuros, recomenda-se aplicar o questionário apenas em escritórios de contabilidade.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Conselho Federal de Contabilidade. **SPED**. 2015. Disponível em: <http://portalcfc.org.br/coordenadorias/camara_tecnica/projetos/sped/>. Acesso em: 31 maio 2015.
- BRASIL. Decreto n. 4.475, de 18 de fevereiro de 1870. Aprova os Estatutos da Associação dos Guarda-Livros estabelecida nesta corte. **Coleção de Leis do Império do Brasil**, Rio de Janeiro, 18 fev. 1870. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-4475-18-fevereiro-1870-552838-norma-pe.html>>. Acesso em: 31 maio 2015.
- _____. Decreto n. 6.022, de 22 de janeiro de 2007. Institui o Sistema Público de Escrituração Digital - SPED. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 22 jan. 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/Decreto/D6022.htm>. Acesso em: 31 maio 2015.
- BRASIL. Decreto-lei n. 9.295, de 27 de maio de 1946. Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do Guarda-livros, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 27 maio 1946. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del9295.htm>. Acesso em: 31 maio 2015.
- BRASIL. Lei n. 3.384, de 28 de abril de 1958. Dá nova denominação à profissão de guarda-livro. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 28 abr. 1958. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L3384.htm>. Acesso em: 31 maio 2015.
- _____. Lei n. 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 15 dez. 1976. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm>. Acesso em: 12 mar. 2015.
- _____. Lei n. 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei n. 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei n. 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 28 dez. 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm>. Acesso em: 12 mar. 2015.
- BRASIL. Secretaria da Receita Federal. **SPED**. 2015. Disponível em: <<http://www1.receita.fazenda.gov.br/sobre-o-projeto/default.htm>>. Acesso em: 31 maio 2015.
- COELHO, C. U. F. **O técnico em contabilidade e o mercado de trabalho**: contexto histórico, situação atual e perspectivas. 2000. Disponível em: <<http://www.senac.br/informativo/bts/263/boltec263d.htm>>. Acesso em: 31 maio 2015.
- DUARTE, R. D. **Primeiro contrate um bom contador, depois pense no ERP**. 2009. Disponível em: <<http://www.robertodiasduarte.com.br/primeiro-contrate-um-bom-contador-depois-pense-no-erp>>. Acesso em: 8 nov. 2015.
- INSTITUTO NACIONAL DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO. **Certificação digital**. 2015. Disponível em: <<http://www.itl.gov.br/certificacao-digital>>. Acesso em: 10 out. 2015.
- IUDÍCIBUS, S. de; MARION, J. C. **Introdução à teoria da contabilidade**: para o nível de graduação. São Paulo: Atlas, 1999.
- SÁ, A. L. de. **Teoria da contabilidade**. 4. ed., 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.
- SURVEY MONKEY. 2015 Disponível em: <<https://pt.surveymonkey.com>>. Acesso em: 2 nov. 2015.

